

MILAGRES DE JESUS



SERMÕES PARA AS QUARTAS DO PODER

MILAGRES
DE
JESUS

SERMÕES PARA AS QUARTAS DO PODER

Coordenação geral: Departamento do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana

Projeto gráfico e diagramação: Tiago Wordell

Capa: Tiago Wordell

Impressão e acabamento: CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

2014



APRESENTAÇÃO

Você acredita em milagres? Milagre é quando Deus faz alguma coisa que para nós é impossível. Você já ouviu falar de algum?

Durante Seu ministério, Jesus operou vários milagres. Através deles Ele Mostrou Seu poder sobre a doença, a natureza e até mesmo sobre a morte.

É importante notar que em nenhum momento Jesus usou Seus poderes para benefício próprio.

Sem dúvida, os milagres relatados na Bíblia não representam a totalidade das maravilhas que Jesus realizou durante Seus três anos e meio de pregação. Como é dito pelo apóstolo João: “Jesus, na verdade, operou na presença de Seus discípulos ainda muitos outros sinais que não estão escritos neste livro; estes, porém, estão escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em Seu nome.” (João 20:30-31)

Nas páginas seguintes apresentamos alguns dos milagres realizados por Jesus. Este conteúdo tem por objetivo ser um apoio para o culto da “Quarta do Poder”, realizado na última quarta-feira de cada mês.

Sugerimos que nas quartas-feiras a igreja conheça, através de testemunhos, os milagres que Deus tem realizado na vida de Seus filhos. Deve ser um culto para contar as bênçãos, acompanhado de muito louvor e oração.

Promova este culto em sua igreja. Incentive os membros a dividirem com a igreja as bênçãos que bondosamente Deus tem concedido, como forma de gratidão e reconhecimento.

“Durante Seu ministério, Jesus dedicou mais tempo a curar os enfermos do que a pregar. Seus milagres testificavam da veracidade de Suas palavras, de que não veio a destruir, mas a salvar. Aonde quer que fosse, as novas de Sua misericórdia O precediam. Por onde havia passado, os que haviam sido alvo de Sua compaixão se regozijavam na saúde, e experimentavam as forças recém adquiridas. Multidões ajuntavam-se em torno deles para ouvir de seus lábios as obras que o Senhor realizara. Sua voz havia sido o primeiro som ouvido por muitos, Seu nome o primeiro proferido, Seu rosto o primeiro que contemplaram. Por que não haveriam de amar a Jesus, e proclamar-Lhe o louvor?” (Ellen G. White, *Ciência do Bom Viver*, p. 19).

WILIANE STEINER MARRONI
Diretora do Ministério da Mulher
da Divisão Sul-Americana

AGRADECIMENTO

O Departamento do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana expressa a sua gratidão à autora Fabiana Bertotti pelas mensagens que fazem parte deste material, bem como à líder do Ministério da Mulher da União Sudeste Brasileira, Prof.^a Sara Lima, por seu empenho em nos ajudar na concretização deste volume.

Com certeza, as mensagens aqui colocadas serão de grande inspiração para aqueles que participarem dos cultos Quartas do Poder.

WILIANE S. MARRONI
*Diretora do Ministério da Mulher
da Divisão Sul-Americana*



ÍNDICE

Apresentação	3
Liturgia Sugestiva	9
Água em Vinho	11
Levanta-te	15
O homem da mão ressequida	19
Só um toque	25
Ressurreição do filho da viúva	29
Multiplicação dos pães	35
A moeda na boca do peixe	41
Migalhas	47
A cura de um mudo	51
O grande milagre	55
Cura do cego	59
Malco	65



LITURGIA SUGESTIVA

Quartas do Poder

1. Entrada da plataforma
2. Boas vindas e oração – 03 min.
3. Momentos de louvor (03 hinos de adoração ou família) – 10 min.
4. Testemunho – Família/Família – 10 min.
5. Oração em grupo/duplas/famílias (alternar) ou usar dinâmicas sugestivas – 10 min.
6. Mensagem bíblica – 15-20 min.
7. Louvor final/oração – 05 min.

SUGESTÃO DE CENÁRIO

Deixe como cenário fixo das “Quartas do Poder” uma cruz com o manto e uma caixinha para pedidos e agradecimentos (lembrar de orar pelos pedidos e agradecimentos em todas as quartas-feiras do ano). No último programa, fazer uma cerimônia para a queima dos pedidos e agradecimentos depositados na caixinha.

OBSERVAÇÃO

Nos meses de agosto, setembro e outubro, a igreja receberá sermões do Ministério da Família.



ÁGUA EM VINHO

Texto Bíblico: João 2:1 a 9

“E, ao terceiro dia, fizeram-se umas bodas em Caná da Galiléia, e estava ali a mãe de Jesus. E foi também convidado Jesus e os seus discípulos para as bodas. E, faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não tem vinho. Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? ainda não é chegada a minha hora. Sua mãe disse aos serventes: Fazei tudo quanto Ele vos disser. E estavam ali postas seis talhas de pedra, para as purificações dos judeus e em cada uma cabiam dois ou três almudes. Disse-lhes Jesus: Enchei d’água essas talhas. E encheram-nas até em cima. E disse-lhes: Tirai agora, e levai ao mestre-sala. E levaram. E, logo que o mestre-sala

provou a água feita vinho (não sabendo donde viera, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a água), chamou o mestre-sala ao esposo.”

Falar de casamento e de cerimônia religiosa parece mesmo algo fora de moda dado que a família passa por uma das maiores crises da História. Nos Estados Unidos uma pesquisa recente mostra que 60% dos casamentos acabam em divórcio em uma década. 35% dos que se casam só não se separam por falta de coragem e vivem num relacionamento infeliz. Dos 5% restantes 3% são considerados suportáveis por suas partes e apenas 2% se declararam felizes. Isto não parece alarmante para você? E claro que se os números são assim por lá, nos países como o Brasil a coisa não está muito diferente.

É preciso considerar que ainda que o fracasso nas relações não se torne público ele provoca feridas ardidadas para o indivíduo ou indivíduos que convivem nesta relação e aí se incluem os filhos. Mas é claro que nenhum destes 100 casais da pesquisa chegou ao casamento pensando no fim. Ao contrário, quem casa está sonhando com uma vida feliz e cheia de planos. O que mostra também que para ser feliz no casamento, não basta apenas sonhar e querer, pois do contrário todos seriam felizes e satisfeitos com a relação.

O que então acontece no meio do caminho? Você que está aí talvez um dia se casou, entrou por um corredor como este enfeitado de flores e com muita gente sorrindo pra você, mas desde aquele dia parece que a coisa mudou em casa, não? Para onde foram então os planos e juras de amor que fizeram diante do altar?

Vamos ao texto bíblico entender aquele casal de noivos em Caná da Galiléia que teve a ótima iniciativa de convidar Jesus para o seu casamento. Lembre-se: aquele casal convidou Jesus para estar em seu casamento, mas a Bíblia diz que, de repente, o vinho acabou. E aí vem a pergunta, será que no lar onde Cristo foi convidado também pode haver turbulência? Não é isto que a Bíblia nos diz. Ela fala que no mundo teremos aflição, então para começo de conversa, vamos parar de usar a Bíblia como amuleto estático que só por estar em casa nos salva de todo o perigo que ronda nossa vida. Mas se você está se perguntando qual a vantagem de ter Jesus em sua vida, a resposta pode ser mais simples do que parece.

O sofrimento na vida daqueles que não têm Jesus é como a ferida purulenta; é como a gangrena que vai devorando, levando à loucura, ao desespero, e finalmente à morte. O sofrimento na vida dos que têm comunhão com Cristo, é como a ferida limpa que doe, sangra, mas sara. E com o tempo só restam cicatrizes.

Agora as coisas podem estar bem ruins, mas, acredite, sem Cristo elas seriam bem piores! A promessa do Pai é que mesmo em aflições, não estaríamos sozinhos, sem apoio para passar pela atribulação. Jesus estava naquele casamento, mas mesmo assim algo ruim aconteceu, acabou o vinho e era uma grande vergonha e desespero para a família. E mesmo com Jesus ali eles foram pedir ajuda à mãe de Cristo, o que é curioso. Maria é uma mulher extraordinária, digna, fiel e símbolo de entrega total a Deus, mas não se confunda, ela é só a mãe de Jesus, o Mestre é Ele e ela sabe disto. Explica para os noivos que vai procurar ajuda com o único que é capaz de dar, seu Filho. Se hoje estivesse aqui faria o mesmo, pois nunca se julgou santa ou infalível. Ela ainda disse aos que estavam por perto: “Façam tudo o que Ele vos mandar”. Está aí a primeira grande lição deste milagre, obedecer Cristo em tudo e não apenas naquilo que é conveniente para mim, ou no que eu concordo. É em tudo o que Ele mandar. Isto faz diferença.

E aí vem a obediência, pois é possível imaginar a cara de espanto dos homens quando Cristo mandou que pegassem os toneis e enchessem de água. Talvez você dissesse: “Senhor, desculpe a intromissão, mas o nosso problema não é falta de água, é de vinho”. Mas eles estavam ali para obedecer em TUDO o que Ele dissesse, ainda que em alguns momentos parecesse um disparate. Pois em seguida Cristo mandou que servissem o que estava nos barris e o que tinha nos barris? Água! Acho que algum deles deve ter pensando que era uma brincadeira de muito mal gosto, pois nós humanos queremos ver a ação de Deus de maneira instantânea e na hora em que julgamos conveniente para nós.

Mas o assunto ali era sério demais para eles, pois naquele tempo era uma completa vergonha fazer uma festa e deixar que acabasse o vinho, ou seja, já começariam com vexame público. E a intervenção divina resolveu o problema. Todavia, embora fosse fácil encher os potes miraculosamente, Cristo não o fez, pois a participação humana nos milagres de Jesus são de uma poderosa lição: Jesus não faz o que você pode fazer, a parte dele é o impossível, mas até onde o homem pode agir, Ele pede que aja como demonstração de aceitação e cooperação divina.

CONCLUSÃO

Cristo se importa até com sua vergonha pública, não importa o tamanho do seu problema, mas o que Ele mais quer é operar milagres a ponto da sua vergonha ser motivo de orgulho depois da transformação. Aquele se tornou o melhor vinho que aquelas pessoas já tinham servido ou bebido antes, em demonstração de que Deus faz por nós muito mais do que poderíamos fazer sozinhos, porém, embora opere maravilhas em nosso favor, Ele não o faz forçosamente, quer nosso aval e nossa colaboração, pois onde acaba nosso possível, começa o impossível de Deus!

Sugestão de Hinos: 170, 58, 123, 201 (Colocar uma cruz com o manto na frente da igreja. Levar uma jarra com suco de uva. Pode também enfeitar a igreja como para um casamento de forma simples).



LEVANTA-TE!

Texto Bíblico: *Mateus 9:1-8*

“Entrando Jesus num barco, atravessou o mar e foi para a sua própria cidade. Alguns homens trouxeram-lhe um paralítico, deitado numa cama. Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: “Tenha bom ânimo, filho; os seus pecados estão perdoados”. Diante disso, alguns mestres da lei disseram a si mesmos: “Este homem está blasfemando!” “Conhecendo Jesus seus pensamentos, disse-lhes: “Por que vocês pensam maldosamente em seus corações? Que é mais fácil dizer: ‘Os seus pecados estão perdoados’, ou: ‘Levante-se e ande’? Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados” —

disse ao paralítico: “Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa”. Ele se levantou e foi. Vendo isso, a multidão ficou cheia de temor e glorificou a Deus, que dera tal autoridade aos homens.”

Muitas coisas podem ser consideradas em primeira instância quanto ao milagre relatado aqui, uma delas é o fato de Jesus notar a fé do homem e os pensamentos de blasfêmia dos escribas que não conseguiam notar que Jesus era Deus. A autoridade de Cristo é enfatizada por Mateus em várias circunstâncias e aqui fica evidente esta intenção, e é apropriado olhar para o final do capítulo anterior para reforçar esta ideia. (7:28-29)

Os capítulos 8 e 9 são um bloco bem organizado que mostra uma sequência de ações enfatizando não só os atos de Cristo, mas Sua autoridade neles. A multidão se maravilha com Aquele que fala como quem PODE falar e isto começa no sermão da montanha, alguns capítulos antes. Uma estrutura narrativa complexa e obviamente guiada por Deus, ainda que o escritor bíblico não tenha notado toda a riqueza ao escrever. No sermão Ele fala com poder, agora Ele age com poder. Os milagres são dispostos em 3 grupos intercalados por um chamado ao discipulado dando clara evidência de que ao chamar, Ele está disposto a capacitar. Porque nEle está o poder sobre a doença, sobre a natureza e sobre todo o mal. Isto pode ser visto nas curas, ao acalmar a tempestade, expulsando demônios, perdoando pecados ou ressuscitando mortos.

Neste milagre fica claro o poder e a autoridade de Jesus para perdoar pecado, incluindo o seu. Você que é atormentado pela culpa, pela fraqueza em resistir, você que já não sabe o que fazer com aquele pecado oculto e pode que arrasta para o buraco todas as suas boas intenções, pois aqui está o Senhor soberano que tem poder para te libertar e perdoar os seus pecados!

Um ateu ilustre na Inglaterra desafiou um ministro para um debate público. O pastor aceitou o desafio para mostrar a veracidade ou não dos seus ensinamentos, do ateísmo ou do cristianismo. Ao aceitar o pastor impôs uma condição para ambos: trazer 100 pessoas que foram transformadas pela mensagem pregada, fosse do cristianismo ou do ateísmo. O ateu quieto mostrou preocupação ao que o pastor diminuiu a margem pela metade e nem assim ele aceitou. Baixou novamente para 20 ou 10 pessoas que tivessem a vida transformada pelo ateísmo, até que o oponente desistiu do embate, pois não tinha sequer uma!

É uma prerrogativa do evangelho transformar vidas e essa transformação começa pelo perdão. O relacionamento de Deus para com o ser huma-

no é baseado no perdão e Ele faz isto até antecipadamente. A Bíblia diz que o cordeiro foi morto antes da fundação do mundo, ou seja, o pecado não surpreendeu a Deus para que Ele agisse de improviso quando a raça humana caiu em pecado. O problema é resolvido de uma forma, pelo perdão.

O que é mais fácil fazer: perdoar os pecados ou curar? Para nós é muito difícil as duas, mas para Jesus não. Curar é fácil, já perdoar Ele teria que ir na cruz e dar a Sua vida. E aí está a autoridade de Cristo. Porque Ele mesmo iria à cruz por aquele paralisado. Deus tem poder para perdoar pecados.

A relação de Deus conosco é outro ponto notável deste milagre que conta de um paralisado trazido por alguns homens para que Jesus o curasse. Eles queriam ver o amigo bem, mas Jesus se manifesta para perdoar o homem. Para os amigos ao redor a prioridade é a cura, mas Deus mostra qual a sua prioridade para conosco: o perdão. Ao olhar para nós, Ele vê um projeto espiritual, antes de qualquer coisa!

Jesus diz assim: tem bom ânimo filho, perdoados estão os teus pecados. Diferente dos amigos que só olham o que os olhos podem informar, Cristo via um ser angustiado pelos pecados cometidos que podiam, inclusive, ser a causa da paralisia. Quando ouviu do Mestre que está livre, que foi perdoado, ele se refaz, pois está disposto a viver ainda paralisado, desde que perdoado. Ele nos ensina aqui que tudo o que precisamos de fato é da cura espiritual, e não de soluções para problemas diários ou físicos. É na intimidade com Deus que está guardada nossa felicidade. Não são circunstâncias emocionais, materiais ou físicas que definem minha liberdade, mas a circunstância espiritual.

Como é seu pedido diário para Jesus? Pede dinheiro, cura, casa e emprego melhor? Quanto tempo gasta pedindo poder para vencer o pecado e andar com Deus o tempo todo? Quanto tempo investe pedindo simplesmente perdão? Antes da sua felicidade aqui, Jesus quer sua felicidade lá. Junto com Ele! Talvez a sua crise financeira ou matrimonial, talvez sua doença e dor sejam justamente a ponte para levar você a Ele e enquanto você pede cura e prosperidade Ele te olha querendo oferecer perdão e intimidade. Ele não veio morrer numa cruz e se sujar de humanidade para simplesmente te ver rico ou andando. Antes de te dar o comum, Ele quer dar o extraordinário, que é a salvação em Cristo.

Sugestão de Hinos: 210, 203, 537, 390, 398, 373, 401.



O HOMEM DA MÃO RESSEQUIDA

Texto Bíblico: *Marcos 3: 1-6*

“E outra vez entrou na sinagoga, e estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada.

E estavam observando-O se curaria no sábado, para O acusarem.

E disse ao homem que tinha a mão mirrada: Levanta-te e vem para o meio.

E perguntou-lhes: É lícito no sábado fazer bem, ou fazer mal? Salvar a vida, ou matar? E eles calaram-se.

E, olhando para eles em redor com indignação, condoendo-se da dureza do seu coração, disse ao homem: Estende a tua mão. E ele a estendeu, e foi-lhe restituída a sua mão, sã como a outra.

E, tendo saído os fariseus, tomaram logo conselho com os herodianos contra Ele, procurando ver como O matariam.”

Sete milagres foram realizados no sábado e dos sete, três foram numa sinagoga dos Judeus, tal qual este. Não se sabe onde era exatamente, embora saiba-se que foi na Galileia. Há estudiosos que afirmam ser nas proximidades de Cafarnaum.

Está relatada nos três evangelhos sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas), os três mencionam que isto aconteceu no sábado, que tinha fariseus por perto, mencionam a ordem de Jesus para que o homem estendesse a mão, que o homem obedeceu e que os fariseus confabulavam para saber o que fazer com Jesus.

Alguns detalhes são interessantes se olharmos o mesmo milagre nos três evangelhos: Lucas, por exemplo, conta que Jesus foi à Sinagoga ensinar e que a mão ressequida foi a direita, talvez por seu olhar de médico. Ele fala que Jesus sabia dos seus pensamentos e também que Jesus pede para ele levantar. E que os oponentes ficaram furiosos. Já Mateus é o único que menciona a pergunta quanto ao sábado, vinda dos homens da lei. Marcos e Lucas falam que os fariseus e escribas observavam Jesus atentamente, como que investigando Suas ações. Marcos fala da emoção e dor de Jesus, Mateus fala da ilustração da ovelha e que a mão restaurada ficou igual a outra. Ambos mencionam o complô.

Não sabemos porque este homem estava na sinagoga e alguns acham que foi espontaneamente, merecendo elogio, embora alguns achem que ele foi levado pelos inimigos de Cristo, para uma cilada. O curioso é que ele não pediu a cura e não se fala nada sobre sua experiência de fé, um milagre surpresa. Não se sabe mais nada sobre ele, nem o que veio antes, nem depois. A doença não era de nascença, ele teve depois e provavelmente ele ainda não sabia lidar com isto. O fato de ser a mão direita e supondo que a maioria das pessoas é destra, o problema era grande. O que dá a primeira lição desta história: Quanto maior o seu problema, maior o milagre de Deus para você.

É aqui também que se encontra a primeira referência da conspiração pela morte de Jesus. O ponto central, entretanto, era a observância do sábado por Cristo e não o milagre em si. Curar no sábado só se a morte fosse iminente, era assim a ideia corrente da época. E Jesus pergunta: “É lícito no sábado fazer o bem ou mal, tirar a vida ou dá-la?” Mas os fariseus ficaram em silêncio. Ele queria ressaltar o absurdo de que no sábado não se devia fazer o bem. Se o mal está todos os dias nos assombrando, por que não fazer o bem no sábado? O mestre mostra que os intérpretes da Lei tinham perdido o sentido da Lei. Quando pergunta sobre dar ou tirar a vida, Jesus condena a intenção deles que queriam matá-Lo porque Ele queria curar.

No verso 5: “E, olhando para eles em redor com indignação, condoendo-se da dureza do seu coração, disse ao homem: Estende a tua mão. E ele a estendeu, e foi-lhe restituída a sua mão, sã como a outra.” Aqueles homens que deveriam representar o Pai e Seu amor, O decepcionam por tanto rancor e falta de amor ao próximo. Cristo fica indignado com o pecado e com pena do pecador! Mostra a tristeza de Deus com o pecado, mais tristeza do que indignação. Há compaixão quando pecamos, pois o pecado vai nos machucar. Ao contrário, os fariseus mostram mais interesse em achar motivos para acusar Jesus do que interesse no sofrimento do homem com a mão ressequida. As formas e práticas da religião assumiram maior importância do que as pessoas, e isto é dureza de coração.

Jesus dá 3 ordens ao homem antes de curá-lo:

“Levanta-te” – em Lucas

“Vem para o meio” Marcos 3:3

“Estende a mão” Marcos 3:5

Nota-se que o homem se colocou no lugar certo e condições certas para receber a bênção. Ou seja, sua obediência o qualificou para o milagre.

LIÇÕES

Religião e santidade nem sempre andam juntas. Os mais religiosos da época: fariseus e escribas, se mostraram os mais perversos. Deveriam ser modelos para as pessoas, mas são o que se deve evitar. Religião profunda santifica, religião rasa endurece. Qual o tipo de religião que você está vivendo? Não pense que religião não passa de um conjunto de formalidades e que isto é o suficiente.

Não pense que por dar estudos bíblicos, devolver o dízimo ou até trabalhar na obra faz de você um santo.

As pessoas são mais importantes que a religião e Cristo deixa isto claro ao afirmar “Não foi o homem que foi feito por causa do sábado, mas o sábado para o homem”, e é um princípio de tudo o que Deus fez para o homem, pois quer nos salvar, diminuir nosso sofrimento e nos salvar. O fim da lei é o amor, são as pessoas que dão sentido à religião. Amar a Deus ... e amar ao próximo como a si mesmo. A síntese de todas as leis e mandamentos de Deus está aqui, no amor e serviço. Em João aprendemos que “Aquele que ama a Deus e não ama o seu próximo é mentiroso”, pois se não ama o próximo que vê sofrer, que está ao seu lado, como vai amar a Deus que não vê?

O objetivo da religião são as pessoas, estas são mais importantes que a religião. Às vezes existem pessoas tão zelosas com as regras e protocolos da igreja e maltrata esposa e filhos em casa. Algumas são tão fieis às ordenanças, mas negligenciam o marido. Quanto mais perto de Cristo, mais amor pelas pessoas, mais chances de olhar pelos olhos dEle e querer aliviar o sofrimento do meu próximo.

A obediência nos prepara para a bênção. Ele obedece às três ordens e você pode perguntar por que Deus nos dá ordens, prescrições e indica o caminho? Tem gente que acha que Deus é um controlador que quer mandar em nossa vida, mas Ele não é este tirano. Ele é um pai de amor que quer te abençoar e a obediência precede a bênção. Se você diz para a sua filha que não deve brincar com fogo e álcool não significa que a está controlando, mas está protegendo. Se Ele diz para não pecar, não quer te tolher, mas quer te proteger. Se ele diz como se deve namorar, ele quer te proteger de um relacionamento infeliz no futuro. Quer te colocar na posição da bênção, mas o diabo te faz pensar o contrário. O que faz hoje, trará reflexo no seu futuro.

Muita gente sente que seus prazeres são reduzidos ao darem ouvidos para as limitações que parecem vir de Cristo. É como se o Pai não entendesse a força dos seus hormônios, não é? Mas o seu problema não são hormônios, são pensamentos e Cristo se põe como auxiliar para ajudar a controlar. Nada de golinho, de experimentar para ver. Ninguém vai virar alcoólatra com apenas um golinho, mas todo alcoólatra começou com um golinho. Eu não quero ser viciado em pornografia só por olhar um pouquinho, mas todo viciado começou assim. E você não sabe a tragédia que é uma vida escravizada por estes problemas.

É bom considerar que este homem da história teve o defeito no meio da vida, ele não tinha a mão ressequida quando nasceu. Alguma coisa mudou no caminho dele e trouxe este problema, esta falha. Você que é viciado em pornografia, não nasceu assim. Você não consegue controlar a mentira? Você teve algo horrível no meio do caminho e você é preso pela própria língua. Mas você não nasceu assim! Você nem sempre foi desonesto, algo aconteceu e esta é sua mão ressequida. Qual é a sua mão ressequida? Este homem representa todos nós com alguma limitação em nossa vida e as ordens de Deus são acompanhadas de poder.

As ordens que Deus deu estão numa progressão de dificuldade e foi proposital, uma prepara o caminho para a outra: levanta-se, vem para o meio, estende a mão. A primeira era mais fácil, ir para o meio era mais difícil, tinha constrangimento, vergonha, mas ao obedecer à primeira se preparou para fazer a segunda e finalmente a terceira que é impossível: estende a mão, não é o braço, é a mão paralisada. Mas se Ele ordena, Ele capacita. Por isto há bênção na obediência. O que é impossível para você? É impossível perdoar? É para você que Jesus manda “estende a mão”. Está impossível colocar a vida financeira em dia, com governo, sociedade e igreja e ser honesto daqui por diante? Estenda a mão! Parece impossível acabar com este namoro que não é saudável, que leva para a perdição e te afasta de Deus todos os dias, estende a mão!

CONCLUSÃO

Só será possível obedecer no impossível se você começa no fácil e possível. Se você transgredir no que é simples e fácil, nunca poderá obedecer o impossível. O que falta para você colocar sua vida com Deus? Pense nas suas limitações e no seu estado aleijado. Você não chegou assim aqui à toa. Você não nasceu com este defeito de caráter ou comportamento, então disponha-se a estar no lugar certo e na circunstância certa para ver o milagre de Cristo em sua vida! Levante-se, venha para o meio e estenda a mão!

Sugestão de Hinos: 276, 288, 287, 206 (Fazer um cenário de sinagoga).



SÓ UM TOQUE

Texto Bíblico: *Marcos 5:25-34*

E estava ali certa mulher que havia doze anos vinha sofrendo de uma hemorragia. Ela padecera muito sob o cuidado de vários médicos e gastara tudo o que tinha, mas, em vez de melhorar, piorava. Quando ouviu falar de Jesus, chegou-se por trás dEle, no meio da multidão, e tocou em Seu manto, porque pensava: “Se eu tão somente tocar em Seu manto, ficarei curada”. Imediatamente cessou sua hemorragia e ela sentiu em seu corpo que estava livre do seu sofrimento. No mesmo instante, Jesus percebeu que dEle havia saído poder, virou-se para a multidão e perguntou:

“Quem tocou em Meu manto?” Responderam os Seus discípulos: “Vês a multidão aglomerada ao Teu redor e ainda perguntas: ‘Quem tocou em Mim?’” “Mas Jesus continuou olhando ao Seu redor para ver quem tinha feito aquilo. Então a mulher, sabendo o que lhe tinha acontecido, aproximou-se, prostrou-se aos Seus pés e, tremendo de medo, contou-Lhe toda a verdade. Então Ele lhe disse: “Filha, a sua fé a curou! Vá em paz e fique livre do seu sofrimento”.

Ao olhar para esta história aparentemente simples é possível perguntar o que há de tão importante para que três evangelistas escrevessem a respeito. Marcos e Lucas registraram que a mulher já havia gasto todos os seus bens com médicos, porém, não puderam curá-la (Marcos 5:26 ; Lucas 8:43). Já os evangelistas Mateus e Marcos destacam que uma mulher sofria de hemorragia há doze anos e, ao ouvir falar de Jesus, passou a acreditar que, se somente tocasse em Suas vestes haveria de ser curada “Porque dizia consigo: Se eu tão somente tocar a Sua roupa, ficarei sã” (Mateus 9:21).

É necessário, entretanto, compreender o contexto no qual vivia esta mulher, pois não bastasse o incômodo e sofrimento físico, existia também um enorme martírio emocional. Ela não podia ir ao templo, participar das festas religiosas e nem ir à sinagoga. Além do sofrimento físico e da desesperança, a mulher do fluxo de sangue não podia participar das festas religiosas, não podia ficar fora do templo junto com as outras mulheres e nem ir à sinagoga. Segundo as leis cerimoniais a mulher ficava impura no período menstrual e tudo o que ela tocasse também estava sujeito à impureza (Lv 15:25 -33). Agora imagine ficar sangrando por 12 anos! Ela não tinha amigos, ninguém queria ficar no mesmo ambiente ou sentar na mesma cadeira. Se fosse casada, não tocava o marido e a relação já poderia ter fracassado. Se mãe, não beijava ou abraçava seus filhos. Sofrimento, isolamento, sensação de excluída do mundo!

Hoje sabemos que hemorragia é uma doença, e que leva a vítima à depressão, pelo sangue que se esvai continuamente. Além disso, hoje existem recursos médicos e paliativos, como absorventes. Naquela época não! Esta mulher não conseguia sequer esconder seu infortúnio por muito tempo e já devia ser do conhecimento de muitos que gastara todo o seu dinheiro com curandeiros, médicos e sacerdotes na busca por uma cura, por uma solução. Se hoje já não é agradável se submeter a exames, imagine naqueles dias sem recursos e com muitos paradigmas e preconceitos.

CONFIANÇA E FÉ

Em meio ao infortúnio, a falta de esperança, ao preconceito e à depressão, aquela mulher ouviu falar de Jesus e de repente algo acontece dentro dela. Já não era como antes quando ouvia falar de um novo médico ou novo método. Algo começou a ser já curado ao ouvir de Cristo. A primeira coisa que Ele curou foi a falta de esperança.

CONTATO

Ela não se sentia digna de ir até o mestre e muitas vezes nos encontramos na mesma situação achando que não merecemos contato com Deus por causa dos nossos muitos pecados e impurezas. Ela sabia que poderia ser rechaçada na multidão, então se precaveu, se arrumou, tentou disfarçar o seu fluxo intenso e se esgueirou pela turba que cercava o mestre. Sua fé era tanta que ela nem queria falar ou abraçá-Lo, queria apenas tocar em Suas vestes. A confiança em Deus era tamanha que tinha plena convicção de que só um toque bastaria para sua vida voltar a fazer sentido. Abaixou-se, arrastou-se, se moveu por baixo do povo até que conseguiu tocar a ponta do manto de Jesus. Imediatamente sentiu a cura. Sua hemorragia parou, um novo ânimo se apoderou de seu corpo debilitado e imagino que um sorriso estampou sua face pálida e esquelética enquanto fazia esforço para ir embora dali sem ser pisoteada.

Só que no meio daquela turma agitada o bom mestre notou algo de diferente. Não que Ele não soubesse de tudo. Sabia, mas Ele queria também que ela soubesse que Ele sabia, que Ele a conhecia, que a amava a despeito do desprezo e nojo público. Jesus para tudo e pergunta quem O tocou. Parecia absurdo o questionamento, dado o número de pessoas por perto. Cristo afirma no verso 46 do capítulo 8 de Lucas: “Alguém Me tocou; senti que de Mim saiu poder”. Por um momento ela deve ter ficado aflita. Não O conhecia ainda, de fato, talvez pensasse que seria execrada em praça pública por tocar o mestre e transferir para Ele a sua impureza, mas ela não sabia que este era mesmo o propósito da Sua existência. Era tão descabido o questionamento de Cristo que no verso 45 Pedro pondera: “E, negando todos, disse Pedro e os que estavam com ele: Mestre, a multidão Te aperta e Te oprime, e dizes: Quem é que Me tocou?”. Ele insiste e a mulher se apresenta para a maior transformação da sua vida. Não era só a cura, era a restauração espiritual, social, era devolver a vida.

Em Marcos 34 lemos: “Então Ele lhe disse: “Filha, a sua fé a curou! Vá em paz e fique livre do seu sofrimento.” Alívio deve ser o sentimento que ela experimentou naquele momento. Ela depositou uma confiança naquele homem, maior e diferente do que havia tido nos médicos. Saber dEle já operou transformações profundas em seu ser e ela desafiou suas próprias crenças e disposição emocional para buscar nEle o que ninguém mais podia lhe dar. Você faz isto? Talvez você seja como esta mulher com fluxo intenso, com um problema que te corrói, que lima sua autoestima, que te puxa para baixo e te faz sentir a pior e mais indigna das criaturas, mas daí se dá conta que há uma alternativa: crer e confiar em Jesus de verdade! Só que sair de casa, como ela, correr o risco de ser questionado, rejeitado e ignorado seja forte demais para você. Deixa eu te dizer: vai que Ele te espera! Vai que Ele te nota! Vai que Ele só está esperando você fazer a sua parte no esforço e mostrar que é digno do milagre que Ele está pronto para operar em sua vida. Simplesmente vá para Cristo e esqueça a multidão.

O que hoje é um fluxo constante de sangue e impurezas em sua vida vai se transformar em fluxo de água viva com aquele que quer preencher sua existência, consolar seu choro e secar suas lágrimas. Estenda a mão e toque no manto, pois Ele vai te olhar e te chamar de filha.

Sugestão de Hinos: 193, 111 (Fazer uma pequena encenação de uma multidão (8 pessoas) e Jesus entrando na igreja e uma mulher tenta se aproximar de Jesus lhe tocando o manto).



RESSURREIÇÃO DO FILHO DA VIÚVA

Texto Bíblico: *Lucas 7:11-15*

“E aconteceu que, no dia seguinte, Ele foi à cidade chamada Naim, e com Ele iam muitos dos Seus discípulos, e uma grande multidão; E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade. E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores. E, chegando-Se, tocou o esquife (e os que o levavam pararam), e disse: Jovem, a ti te digo: Levanta-te. E o defunto assentou-se, e começou a falar. E entregou-o à sua mãe”.

INTRODUÇÃO

Naim era uma pequena aldeia no sopé do monte Tabor, uma vila insignificante e pobre distante 10 km de Nazaré. Perto dali, 5 km ao norte ficava Solem, o lugar onde morava a sunamita que teve seu filho ressuscitado por Eliseu. A região parecia mesmo destinada à cura, pois Jesus passava por ali vindo de Cafarnaum, onde tinha curado o servo do centurião romano. Aliás, o curioso é o Mestre dos Mestres resolver passar por aquela localidade tão insignificante, pois se fosse nos dias de hoje em plena campanha eleitoral, nenhum candidato iria até lá, de tão insipiente que era.

CRISTO SE PREOCUPA COM QUEM O MUNDO DESPREZA

Atrás de Jesus vinham Seus discípulos, pessoas que Ele tinha curado e uma grande multidão que queria ouvir Suas palavras ou obter algum favor. (verso 11) Eram pessoas que viam esperança naquele homem diferente de todos os profetas e rabinos da região. Não tinham vida fácil, não eram célebres nem ricos. Talvez algumas pessoas importantes estivessem perdidas ali no meio, arrastadas também pela curiosidade, mas a grande multidão de Cristo era de sofredores e caçadores de esperança. Eles já tinham notado que aquele homem galileu dava importância para quem os outros não davam e o exemplo notável estaria bem ali à frente. Imagine o tumulto daquelas dezenas ou centenas de pessoas em volta do Mestre, falando, pedindo, murmurando e todos andando e parando de tempos em tempos. Talvez muitas mães com seus filhos parassem para atender às necessidades das crianças, alguns mais velhos ficassem mais atrás pela dificuldade de se locomover e os mais jovens e dispostos iam junto aos discípulos, logo atrás de Cristo.

Mas aquela multidão para ao encontrar com outra. No verso 12 lemos que perto do portão da cidade eles se deparam com um cortejo fúnebre. As pessoas carregavam o esquife para ser enterrado fora dos muros da vila e neste momento encontram com a multidão que seguia Jesus. Enquanto na primeira multidão havia o sorriso da esperança, a alegria da cura. Na segunda, só se via choro, faces transtornadas de dor e piedade. Era um grande grupo que seguia a mulher, viúva, cujo nome não foi sequer registrado. E a condição dela, de fato, inspirava pena, já que além de viúva, agora também não teria o filho único. Se hoje as mulheres brigam por melhores salários, por ter direito a maior tempo de licença maternidade, naquela época nem brigar elas podiam, pois não tinham qualquer valor na sociedade machista e patriarcal do Velho Testamento. Para

se ter uma ideia do nível de apreço que se tinha por uma mulher, havia um ditado entre os judeus que dizia “obrigado porque não nasci escravo, gentil ou mulher”. A função do sexo feminino era agradar e satisfazer os homens, dando prazer, comida e filhos. Filhos homens, aliás. Aí então, se casavam tinham um certo respeito na sociedade e quando pariam um filho homem, sua situação melhorava. Ela em si não tinha qualquer valor! Se tivesse a sorte de algum parente do marido a resgatar e casar com ela, poderia ainda desfrutar de algum status social, se não, estaria fadada à marginalidade e abandono social. Triste e esclarecedor, pois aquela multidão que a acompanhava não chorava apenas pelo conterrâneo morto, mas de pena daquela mulher sem sorte. E dela o Mestre se compadeceu.

No verso 13 uma cena se desdobra. Naquele barulho todo do encontro das duas multidões vê-se que como num filme, as coisas todas saem do foco, o barulho parece ir diminuindo ao fundo e o Senhor nota o choro e a dor daquela mulher. De um lado júbilo, do outro choro e a dor do meio comove a Cristo que se aproxima dela e pede: “Não chore”. É possível imaginar que ela se encosta em Seu peito, procurando por um abraço confortador, mesmo nem sabendo de Quem se tratava. Dá para entender que ela não era uma seguidora de Jesus e talvez nunca tenha ouvido falar dEle, pois o Seu ministério ainda estava no começo e nem se curvou a pedir qualquer coisa, já que a única coisa que poderia pedir era seu filho de volta e isto, nunca se vira por ali. Uma coisa era curar surdos e cegos, outra era trazer um morto à vida, então para que perder tempo. O homem que parecia gentil deve ter abraçado a mulher e feito um afago em seus cabelos enquanto repetia: “Não chores”. Não era em relação às lágrimas que Cristo falava, tinha a ver com o desespero de quem perdia agora tudo. Pense em perder o que mais ama ou o que precisa. Imagine-se à beira da ribanceira sem emprego, com doença na família, sofrendo ameaças ou impotente diante das drogas. O desespero toma conta, transforma e faz parecer que tudo não tem mesmo saída e no turbilhão de dor e agonia as lágrimas rolam como que desafogando.

GRAÇA

No meio de tudo isto, imagine o povo olhando aquele poderoso Mestre consolando a insignificante mulher. Talvez alguns condenassem, outros tentavam entender, mas o fato é que Cristo se revelou ali. Ele mostrou com esta situação que todos têm valor para Ele e que Lhe faz sofrer o sofrimento de Seus filhos queridos. Mais! Ele mostra que nem uma situação

que nos incomode passa despercebida por Ele. O mais importante: Ele mostra que não é preciso nem pedir para Ele acalmar nosso coração e curar nossas feridas.

Embora sempre se enfatize a fé como chave para abrir a caixa de milagres de Deus, a situação com a viúva de Naim dá outra perspectiva para isto. Ela talvez nem acreditasse nEle, ninguém na multidão da mulher pediu algo a Ele e nem demonstrou fé. Cristo Se comoveu porque nEle está todo o amor do mundo, porque somos as criaturas pelas quais Ele veio à terra e conhecia a dor de perder o que Lhe era precioso. Somos todos filhos à beira da morte, flertando com o pecado e aquela mulher estava como Deus, perdendo Seu filho. Então Ele se afasta da viúva e toca no esquife (verso 14). Ele toca no que era considerado imundo, um cadáver, mas para Ele não era mais um corpo em putrefação, era um filho querido que faria a alegria de uma outra filha e faz o impensável: diz para o jovem se levantar! Os rostos curiosos se esticam para ver, alguns no fundo comentam da audácia e loucura dAquele Mestre dos Judeus, outros talvez não seguram a risada imaginando que Ele estava fazendo uma piada. Ele toca o morto e pede para ele se levantar. Talvez por um segundo a mãe tenha até se ofendido e pensado: “Que brincadeira é esta, senhor?”

O jovem se levanta e se senta nos aparatos mortuários e a multidão se espanta. Imagino que a mãe teve um choque momentâneo, mas nem deu tempo de se assustar pois no verso 15 diz que Cristo o entregou à sua mãe. De repente nada e um segundo depois, tudo! Sem nem pedir. Aqui vê-se a graça de Deus transbordando e talvez caíam por terra nossos esforços em tentar alcançar o Seu favor. Aqui é possível notar não só a grandeza do poder de ressuscitar um morto, mas de restaurar a esperança e confortar a alma. É um Deus grandioso para vencer a morte que se rebaixa ao nosso nível para nos dar um sorriso. É um Senhor que está interessado em nos dar até o que não ousamos pedir.

CONCLUSÃO

Aquelas duas multidões com ânimos tão distintos agora se unem em júbilo e glórias ao nome de Deus. A pessoas ficam ainda mais maravilhadas e extasiadas, pois ao que consta este é o primeiro milagre de ressurreição que Cristo realizou e seu ministério ganha uma nova dimensão, pois tanto discípulos como seguidores notam que estão andando com alguém muito maior que um profeta ou mensageiro. A Glória do Filho de

Deus se manifesta em raios pequenos que clareiam de forma espetacular um mundo de trevas. Imagino a cena da mulher abraçando seu filho, beijando e o molhando com suas lágrimas que ainda estão umedecendo a face e então olha para Cristo que devolve o olhar. A alegria da Sua filha agora é Sua. Um sorriso de contentamento e uma cumplicidade que provavelmente nunca mais se desfez e a certeza de que ela queria agora fazer parte desta outra multidão, a que segue o Homem que cura a alma, que manda na morte.

Sugestão de Hinos: 71, 72, 85, 89, 533 (Se possível colocar um caixão pequeno no cenário)



MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

Texto Bíblico: João 6:1-15

“Algum tempo depois Jesus partiu para a outra margem do mar da Galiléia (ou seja, do mar de Tiberíades), e grande multidão continuava a segui-Lo, porque vira os sinais miraculosos que Ele tinha realizado nos doentes. Então Jesus subiu ao monte e sentou-Se com os Seus discípulos. Estava próxima a festa judaica da Páscoa. Levantando os olhos e vendo uma grande multidão que se aproximava, Jesus disse a Filipe: “Onde compraremos pão para esse povo comer? “ Fez essa pergunta apenas para pô-lo à prova, pois já tinha em mente o que ia fazer. Filipe Lhe respondeu: “Duzentos denários não comprariam pão suficiente para que cada um recebesse um pedaço! “

Outro discípulo, André, irmão de Simão Pedro, tomou a palavra: “Aqui está um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixinhos, mas o que é isto para tanta gente?” Disse Jesus: “Mandem o povo assentar-se”. Havia muita grama naquele lugar, e todos se assentaram. Eram cerca de cinco mil homens. Então Jesus tomou os pães, deu graças e os repartiu entre os que estavam assentados, tanto quanto queriam; e fez o mesmo com os peixes. Depois que todos receberam o suficiente para comer, disse aos Seus discípulos: “Ajuntem os pedaços que sobraram. Que nada seja desperdiçado”. Então eles os ajuntaram e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada deixados por aqueles que tinham comido. Depois de ver o sinal miraculoso que Jesus tinha realizado, o povo começou a dizer: “Sem dúvida este é o Profeta que devia vir ao mundo”. Sabendo Jesus que pretendiam proclamá-Lo rei à força, retirou-Se novamente sozinho para o monte.”

Há um consenso entre os estudiosos de que o maior milagre de Cristo foi ressuscitar Lázaro, mas outros dizem que este é o mais importante. É o único milagre que está relatado nos quatro evangelhos, embora aqui neste texto de João encontremos mais detalhes como o momento histórico, o tipo de pão, as razões para recolher as sobras e o desejo da multidão de declarar Cristo rei.

Nesta história existem três pontos a se considerar: a pergunta, o motivo e a garantia.

Uma pergunta: onde compraremos pães para alimentar a multidão? Ele sentiu a necessidade da multidão.

Motivo: experimentar Felipe. Deus permite e nos prova para um propósito. Ele se preocupa mais com salvação do que com o nosso conforto.

Garantia: Ele sabia o que ia fazer, pois não improvisa na nossa vida.

Se olharmos de novo o verso 2 deste relato vamos perceber o primeiro grande erro daquele povo todo que O seguia. Eles estavam interessados nos milagres que Ele fazia. Cristo sabia disso, tanto que não permitiu que a multidão O proclamasse rei. Mas se você os critica, olhando assim de longe, pare um pouco e olhe hoje para você mesmo e seus amigos, familiares. Todos querem bênçãos e milagres e é por isto que algumas igrejas estão lotadas, prometendo muitos sinais miraculosos para o povo ansioso, mas não são milagres que purificarão nosso coração. Lembre-se que a mesma multidão, um ano depois, estava gritando: “crucifica-O!”

Esta mesma multidão vivia um momento difícil com o domínio romano e no verso 15 encontramos a situação política da qual eles queriam se livrar e Cristo parecia ser a solução perfeita para aquele momento, pois o foco deles era na vida terrena, no momento atual, mas Jesus frustra as intenções deles. Eles não sabiam quais eram as reais necessidades.

Jesus não permitiu ser proclamado rei. Ele tinha muito mais do que pães para oferecer. Isto fica claro na pergunta à Felipe: “onde compraremos pão?”

Ele não pergunta como, mas onde. Começou a chamar a atenção dos discípulos para a fonte do milagre: onde! Jesus está sempre fugindo da glória, nunca da Cruz, pois Ele tinha mais a oferecer.

Agimos todos os dias como aquela multidão e fazemos da nossa oração um momento de solicitações imediatas, sem olhar para o futuro, a eternidade. Pedimos para hoje, para agora “Senhor, quero um emprego! Pai, quero um namorado, um marido. Deus, abençoe minha família, me ajude a passar no vestibular!” Não sabemos qual nossa verdadeira necessidade e nem paramos para considerar, pois o foco está aqui, hoje, agora. Fazemos parte daquela multidão equivocada. Você sabe qual a sua necessidade? Qual tem sido o tema das suas últimas orações?

Ele tinha muito mais a oferecer. Cristo ainda hoje tem muito mais a oferecer do que uma ajudinha no trabalho. É por isto que Ele não responde nossas orações como sempre esperamos e não faz os milagres que pedimos, pois Ele tem algo melhor e mais valioso para nos dar. Ele sabe realmente do que você e eu precisamos e está muito além daquilo que buscamos e pedimos todos os dias. Pare e pense, qual a sua necessidade?

Financeira? É isto que pensa? Daí pede todos os dias por um salário melhor e ameniza dizendo que vai contribuir para a obra. Talvez queira admiração, reconhecimento, daí não tem dinheiro no mundo capaz de comprar isto pra você, então ora a Deus querendo ser alguém. Mas esta não é sua real necessidade, acredite. Sua real necessidade não tem a ver com sua aparência, embora muitas pessoas, especialmente os jovens estejam debaixo de uma ditadura da beleza estereotipada. Não adiantam dietas e horas na academia para uma alma que não está cheia de Cristo, não faz efeito, não se sente bonito de verdade. Talvez você pense que falta um companheiro ou companheiro. Para namorar, para casar, para ser amado. Será?

Este milagre estabeleceu a moldura que Jesus fez no dia seguinte: Eu sou o pão da vida! Você pode estar precisando de muitas coisas, mais dinheiro, uma casa, melhores roupas, mas nenhuma vai alimentar a fome do

seu coração ou preencher o verdadeiro vazio da alma humana que só pode ser preenchido por Cristo. Quando Ele toma o lugar do coração, estas outras coisas descem do pedestal de importância. Por isto que conhecemos tanta gente que tem tudo e são infelizes e frustradas. Do mesmo jeito conhecemos gente pobre, sem bens, mas que é feliz. Quem preenche nossas reais necessidades é Jesus. Deus não condena que busquemos algumas coisas, mas é que elas não satisfazem. Não siga o caminho desta multidão, pois você vai se frustrar. Jesus tem mais que o hoje para te dar, Ele quer te presentear com uma eternidade de plena satisfação ao lado dEle.

Talvez esta multidão chegasse a 10 ou 15 mil pessoas. Leia agora o verso 5 deste capítulo.

Deus pode realizar milagres na vida de cada um de nós. Não importa os empecilhos e o tamanho de suas falhas, Ele pode. Felipe e André são exemplos do pessimismo que experimentamos quando não conhecemos bem quem é Jesus em nossa vida. Fé vacilante, falta de confiança. Quando Jesus pergunta a Felipe “onde”. Felipe, com sua lógica, representa a todos que fazem as contas da probabilidade, ainda que tivéssemos 200 denários (dinheiro de seis meses de trabalho). É lógico que não havia possibilidades de atender a demanda, vai contra a lógica e a razão. Daí vem André com o menino e ele mesmo já desconsidera: “Mas o que é isto para tanta gente?” André olhava para os recursos disponíveis, igual a muitos que abandonaram sonhos olhando apenas para o que tem em volta. Eles são como muitos de nós diante de Jesus.

Mas Cristo revela preciosas lições:

Lógica de Deus é diferente da lógica humana. Davi teria morrido frente a Golias, os hebreus morreriam na entrada do Mar Vermelho. Mas Deus não se limita à nossa lógica limitada.

Deus não está preso às limitações humanas. Felipe dizia que era impossível e André confirmava que os recursos disponíveis eram insuficientes. Jesus mostra que é o Deus do impossível e não depende dos nossos recursos para realizar Seu plano em nossa vida.

Existe um segredo para Ele atuar: quando o menino se apresentou com aqueles 5 pães e 2 peixinhos, Jesus recebeu tudo. Era pouco, mas Ele pegou tudo o que se apresentou. Felipe viu Cristo transformar água em vinho, mas vacilou. Não se sabe muito do menino, apenas que era muito pobre, pois era o pão de cevada, alimento dos mais humildes que ele tinha nas mãos. Quase nada, mas ele entregou tudo. Este é o segredo.

O que Deus quer da nossa vida é somente isto, tudo. Nos equivocamos até no que achamos entender. O dízimo é um exemplo. Ensinamos que 10% é de Deus e os outros 90% são nossos, mas não é verdade. Ele tem um destino diferente para os 10%, mas tudo é dEle e vem dEle. Cristo precisa de um coração completamente entregue a Ele. O menino não tinha quase nada, era pobre, anônimo e sem qualquer importância ou destaque social, mas foi através dele e do tudo que entregou que toda uma multidão foi abençoada e até hoje isto nos serve de alimento.

O que você reservou aí contigo para você mesmo e ainda não entregou para Jesus? Os dias da semana são todos de Deus, não só o sábado. Sua vida é toda para Ele, não só os minutos de evangelismo que você acha suficiente. Sua vida toda precisa estar na mão de Deus e daí, através de você Ele poderá abençoar uma multidão. Mesmo que você se ache pobre e sem talentos, nada é tão pouco que Ele não possa usar e transformar em bênção.

Sugestão de Hino: 324, 319, 327, 333 (Colocar um cesto 5 pães e 2 peixinhos)



A MOEDA NA BOCA DO PEIXE

Texto Bíblico: *Mateus 17:24-27*

“E, chegando eles a Cafarnaum, aproximaram-se de Pedro os que cobravam as dracmas, e disseram: O vosso mestre não paga as dracmas?”

Disse ele: Sim. E, entrando em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: Que te parece, Simão? De quem cobram os reis da terra os tributos, ou o censo? Dos seus filhos, ou dos alheios? Disse-lhe Pedro: Dos alheios. Disse-lhe Jesus: Logo, estão livres os filhos.

Mas, para que os não escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir, e abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter; toma-o, e dá-o por Mim e por ti.”

INTRODUÇÃO

Alguns estudiosos concordam que é uma das passagens de maior dificuldade de compreensão e é um dos 3 milagres registrados apenas por Mateus dos 35 descritos nos evangelhos. Os outros dois que só ele registra são o da cura dos dois cegos e do mudo endemoniado (capítulo 9). Cafarnaum era um ponto de parada, lugar frequente na narrativa bíblica. Se pudéssemos dizer que Jesus tinha um endereço, certamente seria a casa de Pedro, em Cafarnaum. É curioso que muitos milagres falem de Pedro, no total oito o envolvem de alguma forma e 5 se relacionam diretamente com ele como a cura da sua sogra, a pesca maravilhosa, o dia em que andou sobre o mar, a cura da orelha de Malco, que ele tinha cortado e liberdade miraculosa da prisão registrada em Atos 12. Embora não se saiba quantos milagres exatamente foram operados por Cristo, nota-se que a eleição dos 35 dispostos nas escrituras são para uma lição importante.

Olhando de perto para este milagre algumas singularidades saltam à vista como:

- O fato de que este só aparece em Mateus e pode ter sido por um interesse especial e particular dele, já que era coletor de impostos antes de seguir a Cristo.
- É o único que Jesus opera e o próprio Jesus é beneficiado pelo milagre “paga por Mim e por ti”. Sabe-se que nunca usou Seu poder divino em benefício próprio, sempre para os outros. Ele estava preocupado com o “escândalo” dos outros.
- É o único milagre envolvendo dinheiro, talvez mais uma razão pela qual Mateus se interessou por esta história.
- Único milagre envolvendo um único peixe. Foram cinco milagres envolvendo peixes.
- Nos evangelhos é a única pesca envolvendo anzol. O que é curioso, pois os discípulos eram profissionais da pesca e usavam redes.
- É o único em que o milagre em si não é contado. (verso 27) se pudesse adicionar o verso 28 ou 29 seria algo como: “Então Pedro tomando sua vara de pescar foi para o mar e lançou o anzol e ao retirar o peixe abriu sua boca e retirou a moeda”
- Talvez Mateus não precisasse contar o milagre, pois para Cristo falar e fazer são a mesma coisa.

SIGNIFICADO DO MILAGRE

Os cobradores de impostos descritos aqui não são os publicanos, como era Mateus, que recolhiam para o governo romano. Estas duas dracmas são referentes aos serviços do templo devido por todo homem acima de 20 anos e equivalia a um dia de trabalho de um camponês. O que ressalta a extrema pobreza em que vivia Jesus, pois Ele não tinha à sua disposição esta quantidade, se tivesse, não teria operado o milagre. Não se pode ver em nenhum dos evangelhos Jesus lidando pessoalmente com o dinheiro.

Não existia uma moeda no valor específico de duas dracmas, era comum então dois homens se juntarem e darem um estáter que era o equivalente a 4 moedas. A resposta do coletor é retórica, do tipo “Seu mestre paga o imposto do templo, não paga?” Ele não queria o risco de falarem mal de Jesus por ali, de que não honrava Seus compromissos e ao ser consultado Pedro de pronto respondeu, sem nem consultar Jesus. Queria proteger Jesus, mas o Mestre não precisava de proteção.

No verso 25 Pedro entra em casa e vai conversar com Jesus que já antecipou a pergunta com a pergunta: “Disse Ele: Sim. E, entrando em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: Que te parece, Simão? De quem cobram os reis da terra os tributos, ou o censo? Dos seus filhos, ou dos alheios?”

É interessante pensar que este capítulo da Bíblia começa falando da divindade e termina com a humanidade de Cristo. Começa na transfiguração e termina com pagamento de impostos, a mais cotidiana das ações civis humanas. O curioso é que levitas, sacerdotes e profetas não pagavam esta taxa e Jesus era Mestre, com discípulos e considerado o Profeta dos profetas. Ele sabia que não precisava, ainda mais sendo o Filho de Deus. Se havia um imposto que não devia pagar era este. O templo, os serviços, as cerimônias, tudo nele apontava para Jesus. Ele era o objetivo do templo.

Pagar o imposto significaria que Ele não era profeta. Não pagar era deslealdade ao Templo e aos seus serviços e Jesus paga como pagou. O dilema acaba, pois Ele mostra lealdade ao Templo, mas também Sua divindade para operar milagres.

Onde está o milagre na história? A moeda na boca do peixe não é exatamente algo extraordinário, já que até hoje é possível encontrar este animal com coisas cintilantes na boca, pelas quais são atraídas. Pedro poderia pegar exatamente este peixe? O primeiro peixe a ser fisgado. Ser

a quantia exata do imposto? O milagre está na conjunção destes fatores. Tudo junto é o completo controle sobre a natureza mostrada por Cristo.

LIÇÕES DO MILAGRE

Deus tem o controle sobre todas as circunstâncias da vida, nada que nos acontece foge ao controle do Pai. Ainda que as coisas pareçam difíceis ou fora do nosso controle, Ele tem as formas mais inesperadas para solucionar as coisas e é confortável crer.

A postura de Jesus dá uma lição secundária referente ao compromisso civil. Ainda que isento desta taxa, no capítulo 22 Ele diz: “dai a Cesar o que é de Cesar”. Ensina o respeito às instituições e o compromisso com a vida religiosa. Não deixe-se seduzir pela argumentação diabólica de que o uso que fazem do dinheiro seja governo ou igreja é que vai definir se é fiel ou não às suas obrigações. Ele mesmo chamou os líderes de salteadores, mas pagou o imposto.

O milagre de Deus não dispensa o esforço humano, embora a conjunção de fatores fosse milagrosa, Pedro teve que ir pescar. Quer milagre? Peça e busque, mas vá para o mar pescar. Deus fez o que Pedro não podia fazer, mas só isto. O que Pedro podia, teve que fazer.

A nossa vida sempre deve ser uma bênção para outras pessoas, ainda que nossos direitos sejam prejudicados. Jesus tinha o direito de não pagar esta taxa por ser rabi, profeta e Filho de Deus. A pergunta a Pedro era autorrespondida, entretanto no verso 27 Ele diz: “mas para não escandalizarmos”. Ou seja, algo que poderia atrapalhar a pregação do evangelho. Então Ele abre mão dos Seus direitos para não prejudicar outras pessoas. E tem muito cristão com esta mania de “faço o que é certo e não me arrependo”.

APELO

Buscamos nossos interesses e não nos importamos com o que os outros pensam e como nossa vida vai influenciar a vida de outras pessoas. pense em seus modos, vestimentas e diversão ao lembrar do exemplo que Cristo deu. Pense se sua influência é para a salvação, pois sua vida deve servir para abençoar outras pessoas. Comida e bebida podem servir para isto, não escandalizando. Sua vida deve provocar interesse que atraia para Cristo, ainda que envolva perder nossos direitos. Em 1 coríntios 9:12

lemos a admoestação de Paulo que abriu mão de tantos privilégios que eram por direito seu por entender que a vida cristã tem como objetivo abençoar os outros “Se outros participam deste poder sobre vós, por que não, e mais justamente, nós? Mas nós não usamos deste direito; antes suportamos tudo, para não pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo”. É o que diz o apóstolo. Em 1 Coríntios 10:23-33 lemos quase um sermão sobre não escandalizar os outros, sobre cuidar de nossa postura e nossas ações. A lição foi forte para Pedro que mais tarde escreveu em 1 Pedro 2:13-15 e para nós, como é? A quem você está devendo imposto? Talvez no seu relacionamento? As coisas estão ruins e você sabe que está com a razão, mas não seria o caso de pedir perdão e pagar o imposto, ainda que não deva? Se Cristo que é Senhor dos senhores nos deixou esta lição de humildade, por que não seguir?

Sugestão de Hinos: 288, 74 (Colocar uma cruz com o manto na frente da igreja. Levar uma vara de pescar, rede com peixes de plástico e também um barco feito de papelão).



MIGALHAS

Texto Bíblico: *Marcos 7:24-30*

Jesus saiu daquele lugar e foi para os arredores de Tiro e de Sidom. Entrou numa casa e não queria que ninguém o soubesse; contudo, não conseguiu manter em segredo a Sua presença. De fato, logo que ouviu falar dEle, certa mulher, cuja filha estava com um espírito imundo, veio e lançou-se aos Seus pés.

A mulher era grega, siro-fenícia de origem, e rogava a Jesus que expulsasse de sua filha o demônio.

Ele lhe disse: “Deixe que primeiro os filhos comam até se fartar; pois não é correto tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”.

Ela respondeu: “Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas das crianças”.

Então Ele lhe disse: “Por causa desta resposta, você pode ir; o demônio já saiu da sua filha.

Ela foi para casa e encontrou sua filha deitada na cama, e o demônio já a tinha deixado.”

Como acreditar em quem não conheço? Posso confiar em quem ouvi falar muito pouco? Como saber se Alguém que viveu há mais de dois mil anos se interessa mesmo por mim e minha família, hoje? Como crer que Ele de fato se interessa pela humanidade? Muitas destas questões podem ser respondidas com a leitura destes versos de Marcos 7.

Talvez você pense que Deus só se interessa por aqueles que O conhecem desde crianças e que nunca cometem qualquer erro. Muitas igrejas pregam isto e parece mesmo não haver chance para quem não congrega no meio destes supostos santos.

Pode ser que aqui agora tenha alguém que já conheceu a Cristo um dia, mas saiu da igreja, saiu dos caminhos de Deus e foi seguir uma outra vida. É provável que haja alguém que vê os filhos fora da igreja por decisões erradas que tomou um dia e agora colhe sérios problemas espirituais. Mas é possível também que você tenha nascido em condições desfavoráveis, numa gravidez indesejada, num lar onde nunca ouviu falar ou conheceu o tal amor cristão que muitos pregam.

É provável que esta história tenha muito a ver contigo. É na bíblia que podemos encontrar muitas respostas sobre o que Deus pensa de nós e nossos familiares e em Marcos 7 temos um retrato da situação lamentável em que se encontrava esta mulher. Leia o texto.

Olhando assim, rapidamente, pode ser que mais perguntas venham à sua mente, tais quais: Jesus faz acepção de pessoas? Jesus tem o seu grupo predileto e se interessa apenas por alguns, deixando outros de fora? Bom, isto não é o que sabemos de Cristo, então é preciso olhar com mais atenção para este relato.

Jesus sabia da fé daquela mulher e conversou com ela com os Seus discípulos ao lado, vendo a cena e aprendendo com ela. Não era comum para eles pensar que pessoas fora do reduto podiam ser salvas e muito menos aceitar a mensagem de Cristo e com amor o Salvador dialoga com esta mulher que mostra não só fé, mas inteligência ao argumentar com Cristo. Quantas vezes nós, “dentro” da igreja ignoramos a fé alheia por não ser totalmente igual à nossa e simplesmente escolhemos a pessoa, o alvo da nossa pregação já pré-selecionando que achamos que cabe na mensagem da salvação?

No verso 27 ela mostra coragem, mas também entendimento do ministério do amor. “: “Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas das crianças”. Para esta mulher, as “migalhas” já eram suficientes, pois ela sabia do poder e majestade do grande amor de Deus para com toda a humanidade. Ela sentia-se abençoada por Ele, ainda que fosse pouco o que lhe coubesse, contentava-se com as migalhas. Acontece que Deus não é de migalhas, Ele quer nos conceder muito mais do que pedimos ou sonhamos. Ele afirma em Jeremias 29:11 “Porque sou Eu quem conheço os planos que tenho para vocês”, diz o Senhor, “planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro.”

No verso 29 de Marcos 7 lemos que Cristo resolveu o problema dela e ao chegar em casa sua filha estava sentada na cama, curada. Muitas vezes este texto é lido com um tom amargo, como se Cristo tivesse sido rude com ela, mas não é verdade. Olhe de novo e imagine o tom paternal da conversa. Ele sabia da fé dela, que não seria abalada por pouca coisa. Na verdade, aquela conversa foi mesmo para ensinar os Seus discípulos que ali estavam e para nós, os discípulos modernos que observamos isto num espaço de dois mil anos. É para lembrarmos que não há distinção de raça, pois em Cristo somos hoje um único povo, o povo de Deus.

Esta mulher é o símbolo da aceitação de Cristo, de todos os povos, de todas as circunstâncias. Que direito tem você e eu de selecionar quem deve receber a mensagem de esperança e salvação? Nenhum! Esta lição é para você hoje que vira a cara para o vizinho que tem outra religião, que bate a porta na cara dos missionários que passam na sua rua de domingo, que esquece de falar de graça e paz para um jovem que gosta de drogas, bebida ou balada. Esta mensagem é para você que pensa só haver salvação dentro da sua igreja. Cristo deixou esta história registrada na Bíblia para você saber que Ele não age assim.

Esta mensagem também é para você que sempre se sente excluído da roda por ter ido longe demais. Para você que vive ouvindo que não tem mais jeito, que só decepciona, que é pecador demais. Ei, esta mensagem é para você entender que Jesus também está interessado no seu problema, na sua dificuldade, na sua dor, não importa até onde foi, Ele está te chamando pra voltar. Qual o seu milagre? O que ele precisa fazer por você? Qual o “demônio” que Ele precisa expulsar? Um vício? Um pecado acariciado que você não consegue e nem quer deixar? Conta para Ele e você chegará em casa livre disto. Você crê? Como aquela mulher siro-fenícia você crê que apenas as migalhas da graça de Cristo podem resolver seu problema? Pois saiba que na fé não há migalhas, pois se você crê Ele quer te dar tudo.

Sugestão de Hinos: 270, 261, 260.



A CURA DE UM MUNDO

Texto Bíblico: Marcos 7:31-37

“A seguir Jesus saiu dos arredores de Tiro e atravessou Sidom, até o mar da Galiléia e a região de Decápolis. Ali algumas pessoas lhe trouxeram um homem que era surdo e mal podia falar, suplicando que lhe impusesse as mãos. Depois de levá-lo à parte, longe da multidão, Jesus colocou os dedos nos ouvidos dele. Em seguida, cuspiu e tocou na língua do homem. Então voltou os olhos para os céus e, com um profundo suspiro, disse-lhe: “Efatá!”, que significa: Abra-se. Com isso, os ouvidos do homem se abriram, sua língua ficou livre e ele começou a falar corretamente. Jesus ordenou-lhes que não o contassem a ninguém. Contudo,

quanto mais Ele os proibia, mais eles falavam. O povo ficava simplesmente maravilhado e dizia: “Ele faz tudo muito bem. Faz até o surdo ouvir e o mudo falar”.

Este milagre encontra-se somente aqui em Marcos e conta de algo que aconteceu em Decápolis, uma região habitada por gentios e composta por 10 cidades. Esta situação é um exemplo magnífico de como Deus trata o pecador e sua consideração por cada indivíduo.

O relato fala de um homem gago e surdo, mas pelas palavras do original não dá para saber exatamente se é a gagueira que entendemos hoje. Talvez fosse uma fala muito ruim, com deficiência. Quando relata a cura é dito que ele começa a falar desembaraçadamente, o que sugere que ele falava, ainda que de forma pouco inteligível, o que dá a entender que sua surdez pudesse não ser de nascença, mas de algum problema que veio depois e trazia muitos constrangimentos, pois atingia diretamente a habilidade de se sociabilizar, de comunicar. Era pior que paralisia, pois ainda que com dificuldade para se locomover, havia ouvidos para ouvir e boca para falar, se fazer entendido.

Jesus olha para o homem e diz: Efata, que significa abre-te, uma ordem para os sentidos funcionarem, mas não só. O Mestre queria libertar aquele homem de uma circunstância e dar uma vida nova para ele, como sempre faz. A importância da situação não é o milagre em si, mas tudo o que o envolve e para onde ele aponta. Pois curar um gago é muito pouco perto do que o Mestre pode fazer, afinal, porque não curou então todos os gagos de sua época? Não, aqui Ele dá um sinal claro do que pode e quer fazer por nossa vida, que é tirar as travas. Qual é a sua trava, o que limita sua comunicação com Deus, afinal?

Mas ao voltar ao milagre é interessante notar que neste Jesus se demora um pouco a agir, o que é incomum nos milagres que temos relatados nos evangelhos. Aqui Cristo usa de empatia com o sofredor, Ele fala com ele do único modo que ele pode compreender e como se fala com um surdo? Foi na linguagem de sinais que Jesus explicou o que faria e o que ele precisava também fazer. O mestre separa o homem da multidão e o leva à parte. Na sequência ele toca os ouvidos, depois a língua com o dedo molhado na própria saliva de Jesus que, então, suspira demonstrando angústia pela situação daquele filho afligido. Só então Ele fala Efata, abre-te.

Cada passo desta história ensina uma lição e começa com a clara demonstração de que Deus é Deus e sabe como fazer as coisas. Os homens

que trazem o surdo chegam dizendo o que Cristo tinha que fazer “impor as mãos”. Eles talvez tenham ouvido dos milagres anteriores e estavam interessados mais no método de Jesus do que no próprio Jesus, pois supostamente o conheciam de outras histórias e Cristo ao invés de simplesmente fazer isto os frustra. Frustra toda a multidão. Quanta vezes fazemos o mesmo? Temos nossos problemas, prevemos a solução e então solicitamos que Deus simplesmente execute as coisas conforme nossa vontade. Mas daí Ele não age assim e ficamos frustrados, não é? Acontece que precisamos aprender que Deus tem os Seus Próprios métodos para agir em nossa vida e submissão é aceitar a vontade dEle em tudo. Temos outros exemplos bíblicos como Naamã e Paulo que tiveram suas expectativas frustradas e aprenderam a focar a atenção na pessoa de Cristo e não em Seus métodos. Quais são suas frustrações atuais? Trabalho, namoro, casamento, estudos? Deus disse não a você? Lembre-se, Ele é o maior interessado em te abençoar, se Ele frustrou suas expectativas, tem algo melhor para você!

Olhemos então para os métodos de Cristo neste milagre. Antes Ele ouvia o pedido dos que queriam a cura, mas aqui é diferente e então o Rei do Universo se dá ao trabalho de falar na linguagem de sinais para se fazer entendido por sua criatura. Ele revela aqui que não nos trata como multidão, mas como seres de necessidades individuais, não é dado a bênçãos por atacado. Surdo como era, sem as tecnologias de hoje, este homem vivia no isolamento social e constrangimento habitual. Não tinha uma boa circunstancia de vida, não entendia e nem se fazia entender, então Cristo o retira da multidão para que não haja mais constrangimento público. Cristo mostra aqui que te trata diferente, de modo especial e individual e às vezes precisa te tirar da multidão para te dar a cura. Assim como a multidão que o impedia de entender plenamente o passo de fé que teria que dar, hoje as coisas nos distraem de tal modo que perdemos Cristo de vista no meio do burburinho e as maiores bênçãos que Ele tem para nós é para serem recebidas no isolamento da comunhão pessoal, longe de tudo.

A vitória sobre os pecados é conseguida nos momentos à sós com Deus, não quando a tentação bate à porta. Mas tem sobrado tempo para Deus na sua vida ou você vive surdo e mudo na multidão? No verso 33 vemos que Cristo toca a língua e os ouvidos com a saliva, que era tida como de propriedade curativa na época. O homem então precisa começar a crer nAquele Homem especial à sua frente, que lhe dedica atenção singular e ao tocar lhe promete a cura. Numa ordem que parece ensinar algo

Ele primeiro toca no ouvido e depois na língua, pois é mais importante ouvir, já que as escrituras dizem que a fé vem pelo ouvir e só depois é que falamos da fé que temos e recebemos, mas quão mais fácil e tentador é sair falando ao invés de ouvir? Sem falar naquela surdez proposital em que selecionamos o que queremos e quando Cristo abençoa abrimos os ouvidos, mas quando Ele corrige e condena, fingimos não ouvir. Acontece contigo? Será que Deus precisa curar sua surdez também?

Depois de curar aquele homem, Cristo lhe aponta os Céus e revela de onde vem o poder que restaura e provavelmente esta lição nunca mais foi esquecida por aquele homem que mesmo sendo solicitado a não testemunhar, o fez. Ao contrário de hoje quando somos solicitados a falar e nos recusamos a perceber os milagres de Deus em nossa vida para contar aos outros.

Para finalizar, Cristo suspira. Isto diz muito sobre o meu Deus. O surdo não podia ouvir, mas sentiu, viu o interesse de Cristo por ele. Não era um curandeiro qualquer, era o seu Criador, que sofria com seu sofrimento e queria a sua restauração, mais do que física, espiritual. Um Deus pessoal, que se importa, que ama.

O poder da palavra de Jesus é imediato. Ele fala e o surdo é curado. Jesus deixa claro aqui que, apesar de toda a linguagem de sinais que Ele tinha usado até aquele momento, o poder transformador não está no método. O poder transformador está na Sua palavra. O agente da cura foi a palavra.

Tem alguém aqui que precisa do milagre da transformação? O agente do milagre é a palavra. Não fique esperando que Deus faça um passe de mágica na sua vida. Entre em conexão com a palavra de Deus, pois é aqui que está o agente da transformação. É a palavra que Deus usa para transformar a nossa vida.

Aí vem a última lição, depois de todas estas ações, Jesus fala. Sim, Ele fala e simplesmente o milagre acontece, pois o seu poder não está nos métodos, mas na Sua palavra. É ela que tem o poder e nos ensina algo. Você tem recebido milagres? Você tem estado em contato com a palavra de Deus?

Se Você precisa de um milagre, então você precisa entrar em contato com a palavra.

Sugestão de Hinos: 193, 197, 214, 198



O GRANDE MILAGRE

Texto Bíblico: João 11:1-57

Os estudiosos consideram este como o maior milagre de Cristo, pois trata-se de dar vida a um morto e bem morto, levando em conta que já havia falecido há 4 dias. Também este foi o último grande milagre público de Jesus e aconteceu uma semana antes da Sua morte. Entendemos aqui que os filhos de Deus não estão livres de crises, que elas podem ser fortes e cruéis, mas que Ele está no controle de tudo, afinal.

Jesus era amigo daquela família e aqui temos um milagre com uma proximidade emocional e íntima diferenciada. Muitas vezes Cristo tinha

se hospedado naquela casa, conversado com os irmãos, ensinado sobre a vida e Seu ministério. Eles O conheciam e desfrutavam da sua intimidade, o que pode parecer estranho para alguns, pois muitos pensam que o cristão não sofre. Tem gente que vem para a igreja ou escolhe uma denominação baseada na ideia errônea de que ao lado de Cristo, aqui neste mundo, não sofrerá e tudo dará certo. Existem mesmo pessoas que acreditam na propaganda religiosa de denominações que pregam o fim dos sofrimentos totais, um melhor salário, a esposa dos sonhos, os filhos perfeitos e todos os méritos que o mundo pode oferecer. Engano. Não foi isto que Jesus prometeu. Em João 16:33 Ele adverte: “No mundo tereis aflições, mas tenha ânimo, Eu venci o mundo”.

E de aflição Ele entendia. Numa família pobre conheceu as limitações financeiras, no ministério não tinha onde reclinar a cabeça. Teve fome, teve sede, foi traído e humilhado. Ele experimentou tudo o que você pode um dia pensar em sofrer. Ele sabe da sua dor e Ele sofre com ela. Ele estava noutra cidade quando recebeu o recado de que Lázaro estava mal e se condeou por aquela família amada, mas tinha outros planos em mente. Algo maior que a vida aqui.

No verso quatro lemos que Ele respondeu a mensagem com a afirmação: “Essa doença não acabará em morte; é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela”. No verso 6 descobrimos que Ele não foi imediatamente para lá, mas ficou mais dois dias onde estava. Por que? Você é do tipo que espera que Deus aja no seu tempo, na sua vontade e no imediatismo da sua ansiedade? Ele mostrou aqui que tem domínio sobre o tempo e que nem o correr das horas é impedimento para Ele atuar. Existe um tempo para tudo e a aparente demora de Deus pode ser mesmo uma maneira de fortalecer a nossa fé. O cronograma do Céu não passa pela nossa agenda.

DEUS PESSOAL

Mas, apesar de Rei do Universo, Criador e Mantenedor de tudo, Ele se preocupa com a minha situação. Ele fez questão de sujar as sandálias com a mesma terra que eu piso para que eu pudesse entender que Ele é Emanuel, Deus comigo. Veja que Ele estava a uma distância de mais ou menos 30 km de Betânia, isto significava um dia de jornada a pé. O mensageiro levou um dia até alcançá-lo, sendo assim, logo que saiu de lá, Lázaro já não estava mais doente, mas morto. Falou com Jesus que ficou mais dois dias e levou um dia para ir ao encontro de Maria e Marta, ou

seja, quatro dias. Ao retornarem, reparem bem na conversa de Cristo com os discípulos (versos de 11-15):

Proseguiu dizendo-lhes: “Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou até lá para acordá-lo”.

Seus discípulos responderam: “Senhor, se ele dorme, vai melhorar”

Jesus tinha falado de sua morte, mas os Seus discípulos pensaram que Ele estava falando simplesmente do sono.

Então lhes disse claramente: “Lázaro morreu, e para o bem de vocês estou contente por não ter estado lá, para que vocês creiam. Mas, vamos até ele”.

Deus tem uma razão para agir ou permitir que as coisas aconteçam na nossa vida e nossa lógica é tão pequena e mesquinha que não consegue distinguir isto. Nossa fé pequena, nossos motivos egoístas, nossa vontade soberba. Tudo isto pode ser empecilho para não percebermos o grande maestro tocando os instrumentos do mundo de forma a compor a melodia da salvação. As vezes uma dor é uma grande professora e nos faz fechar os olhos para todo tipo de distração. Para alguns a lágrima é a melhor limpeza para os olhos e a alma. Qual a sua dor? Qual a sua perda? Cristo a conhece e lamenta contigo.

O verso 35 deste capítulo é motivo de competições, lembranças e curiosidades como o menor da Bíblia, mas ao lermos e entendermos a história, notamos que ele é de fato um dos grandes versos, pois Jesus chorou? Chorou por Lázaro? Provavelmente não, pois Ele já sabia que iria trazê-lo de novo à vida. Chorou pela dor que o pecado infligia aos seus filhos amados, pela falta de fé deles, pela incredulidade e dor do mundo. Ele chorou porque sente profundamente cada uma das angustias, a sua, a minha. A sua decepção, seu sonho frustrado, sua dor física, sua ferida da alma. Ele sente. Sente e chora, porque queria que seus sofrimentos acabassem já, mas não acabam. Tem um tempo e Ele teve que morrer na Cruz para resolver esta questão.

Daí então Ele pede para removerem a pedra e Maria O adverte. Leia o verso 39. Engraçado, pois aqui já não havia esperança, mas resignação com a circunstância. É como se o que sabemos, a situação que vemos determinasse nossa fé. Já não havia esperança de vida, pois elas só conheciam a morte e esta era suprema. Todos em volta olhavam atônitos, preocupados com o cheiro, com a situação de putrefação. Mas Ele é Deus e venceu a morte. Aquele sinal era um divisor, como um crescente nos

Seus milagres. Ele permitiu que Lázaro morresse, que a dor se abatesse, que a morte determinasse o curso da dor, para ensinar que Ele tem poder sobre a morte e pode trazer vida de onde vemos só decomposição.

Sabe o seu sonho morto? Sabe sua família em estado avançado de decomposição? Ele restaura e ressuscita. Talvez seja você que está morto, talvez já tenha se desligado da vida e se sinta um zumbi, apenas vagando pela existência, pois venha para fora, Cristo te chama para vida, pois Ele venceu a morte e não há obstáculo que O impeça de fazer um milagre na sua vida. Apenas creia.

Sugestão de Hinos: 182, 193, 198 (Ter um cenário que faça alusão à morte de Lazaro, fazer uma pedra redonda de papelão)



CURA DO CEGO

Texto Bíblico: *Marcos 10:46-52*

“Depois, foram para Jericó. E, saindo Ele de Jericó com Seus discípulos e uma grande multidão, Bartimeu, o cego, filho de Timeu, estava assentado junto do caminho, mendigando.

E, ouvindo que era Jesus de Nazaré, começou a clamar, e a dizer: Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim.

E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele clamava cada vez mais: Filho de Davi! tem misericórdia de mim.

E Jesus, parando, disse que o chamassem; e chamaram o cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo; levanta-te, que Ele te chama.

E ele, lançando de si a sua capa, levantou-se, e foi ter com Jesus.

E Jesus, falando, disse-lhe: Que queres que te faça? E o cego Lhe disse: Mestre, que eu tenha vista.

E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E logo viu, e seguiu a Jesus pelo caminho.”

Imagine-se cego por um instante. Pense nas coisas que faz rotineiramente e que nem se dá conta do quanto precisa da visão. Talvez você imagine limitações como ler e escrever, mas pensando que há linguagem para cegos, isto até que não seria um obstáculo à vida normal. Além disso, tem os áudio-livros que facilitariam sua limitação. Talvez escolher a roupa fosse um empecilho. E que garantia você teria de que te deram mesmo um terno preto e não vermelho com bolinhas amarelas? O cabelo parece mais fácil, embora passar a mão nem sempre é garantia de que vá mesmo arrumar. Ainda tem o fator alimentação, pois não é tão fácil levar o garfo à boca quando não se tem o apoio dos olhos para saber a distância e direção. Andar na rua talvez seja ainda mais intimidador, com tantos obstáculos que fogem à sua rotina. Definitivamente, ser cego não é fácil e uma vida assim era ainda mais difícil nos dias de Cristo onde não havia nenhuma pensão ou aposentadoria por invalidez. Bartimeu ficava nas ruas, provavelmente mendigando e esperando que alguém com um pingo de compaixão jogasse alguma coisa para ele matar a fome. É este homem que de repente começa a ouvir por perto comentários sobre um tal nazareno que faz milagres, que restaura pernas, mãos e visão. Em seu coração desapegado começa a nascer uma esperança por algo que ele nem sabe direito o que é, pois nunca enxergou.

Mas algumas coisas nesta história chamam a atenção, vamos ao texto e no verso 47 lemos que Jesus e os discípulos chegaram a Jericó e na saída da cidade a comitiva tem à beira do caminho Bartimeu. Àquela altura o cego de Jericó já tinha ouvido falar muito de Jesus e Seu poder, talvez até tenha tentado ir até onde Ele estava, contudo não foi possível e ali, bem perto de si o burburinho de um cortejo entrega a presença especial bem ao seu alcance. É hora de agir e ele não vai perder aquela oportunidade. A plenos pulmões grita: “Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim!”

Nada acontece e ele junta seus trapos e se levanta gritando mais alto: “Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim!” E quem era Bartimeu? Ninguém! Alguém largado ao caminho com suas limitações e sem nada a oferecer, como as vezes nos sentimos também. Impotentes, inválidos e rejeitados pelo mundo, como podemos ver no verso 48. A reação da multidão é de repreender este “intruso” e fazer como que pare de gritar e atrapalhar o caminho do mestre. Acontece que esta multidão não conhece de fato o coração deste mestre que se compadece de todos os Seus filhos e não importa o quão debilitado e impotente esteja, é a menina dos Seus olhos, pois para o coração do Pai, todos os Seus filhos são especiais.

No entanto, apesar da reação da multidão, a novidade é a contra reação de Bartimeu. Ele poderia ficar calado e se resignar à sua insignificância, afinal, quem era Bartimeu? E quem é você? Você é alguém que não atende mais às expectativas e percebe que já não é importante? Sente-se rejeitado talvez na família, pelo cônjuge ou no trabalho? Que tipo de Bartimeu é você? Quando a multidão manda você calar a boca e se coloca entre você e a felicidade, a esperança, como é que você reage? Bartimeu resolveu que não esperaria mais e gritou novamente: “Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!”

A reação de Cristo era até previsível, mas sua pergunta não. Ele manda parar tudo e chamar o cego que O clamava reconhecendo a sua linhagem. Então a multidão é obrigada a dar passagem para o inválido e combatido homem que se rende à presença do Messias que lhe pergunta o improvável: “O que quer que Eu te faça?” (v 51). Ora, o homem é cego, não é fácil deduzir? Mas entre os dois se formou uma atmosfera de cumplicidade, pois o tom de Jesus fez Bartimeu saber que Ele conhecia seus pecados mais secretos, talvez alguns que ninguém mais poderia imaginar. Jesus pergunta àquele homem que tipo de cura ele quer, pois a visão é fácil restaurar, mas a alma requer submissão à Deus. A multidão deve ter se entreolhado, alguns riram baixo e colocaram a mão na boa para esconder a graça que sentiram e então Bartimeu responde: “Senhor, eu quero ver!”

Ninguém conta o que vem a seguir, mas com certeza não foi uma vida fácil para Bartimeu, só que as pessoas só estão interessadas nas maravilhas, não na vida cotidiana com Cristo. Cego de nascença, Bartimeu não estava acostumado às cores, à luz, às pessoas. Estudiosos dizem que em procedimentos médicos, quando pacientes com longos anos de cataratas são operados eles chegam a ter enxaqueca e perturbações, pois são muitas as informações que os olhos recebem e isto é um verdadeiro

caos. Imagine para alguém que nunca viu! Por sempre ter mendigado, Bartimeu não tem um ofício, quem é que vai empregar alguém que não sabe fazer nada? E quem vai dar esmola para alguém que pode trabalhar? Se ele morava na rua, muito provavelmente não tinha parentes ou uma casa, mas uma coisa é dormir por ali sem ver nada, outra bem diferente é enxergar sua miséria. Talvez por isto Jesus tenha perguntado o que pareceu ridículo a primeira vista: O que quer que Eu te faça? A intimidade da questão mostra que havia muito mais a ser curado naquele homem do que seu problema de visão e Cristo queria saber se ele aguentaria mesmo uma nova vida.

Podemos tirar lições óbvias desta história, como a persistência de Bartimeu em conseguir o que queria, em buscar a Cristo. Podemos falar de como a multidão às vezes atrapalha nosso caminho e precisamos passar por ela com garra e força e de como sempre alcançamos o alvo, a Cristo, no caso, se persistimos, mas tem algo mais profundo para responder a nós mesmos: “você quer mesmo as mudanças que Cristo vai operar na sua vida?”. Vir à igreja é fácil, é até bonito e louvável, mas isto não faz de você alguém restaurado por Cristo. Devolver os dízimos é ótimo, é obedecer a Deus e pode fazer você se sentir realmente santo por isto, mas não é ser restaurado por Cristo. Ser fiel, honesto e gentil, pode ser elogioso, mas não é esta a parte da restauração de que estou falando.

Ser restaurado por Cristo é deixar o seu mando, sua velha condição e olhar o mundo de um jeito novo. Qual é a sua cegueira? Já pensou? O que te impede de ser plenamente um novo sujeito, uma nova pessoa? É o medo de ser honesto nos negócios e perder dinheiro? Jesus pergunta então para você: “O que quer que Eu te faça, pois se for honesto as coisas podem não ser tão fáceis, mas é assim que você se torna Meu filho, eu te ajudo”. Qual é a sua cegueira? Talvez a pornografia e os desejos pecaminosos de traição. Jesus pergunta: “O que quer que Eu te faça, pois eu posso fazer o milagre em sua vida, mas comigo você vai ter que se esforçar, contentar-se com a sua mulher, com o seu marido e se dedicar. Isto exige esforço e nova perspectiva!”

CONCLUSÃO

O milagre é fácil de operar. Deus tem o controle sobre tudo e num piscar de olhos Ele resolve a sua situação, mas se Ele pergunta é para você pensar no pós-milagre, no seu cotidiano, na sua nova visão e condição. Uma limitação vai embora, mas ser filho do Rei do universo aqui, impõe outras limitações e se você não entender que é filho de Deus, que é nova

criatura, curada por Cristo, então vai querer voltar à mendicância, à cegueira, pois a nova condição muda tudo. Você vive pedindo a intervenção de Cristo, mas responda com sinceridade, você quer mesmo? O que quer que Deus te faça?

Sugestão de Hinos: 207, 206, 204, 198 ou 401 (Chamar uma pessoa à frente e pedir que ela feche os olhos e dê alguns passos com os olhos fechados e perguntar a ela como ela se sentiu?)



MALCO

Texto Bíblico: *Lucas 22:50-51*

“E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita. Jesus, porém, respondeu: “Basta! “ E tocando na orelha do homem, Ele o curou.”

A história deste milagre é bem pequena, mas o fato de ser relatado nos quatro evangelhos mostra que é de uma grande lição para os leitores da Bíblia. Na verdade, Mateus (26:51-52) e Marcos (14:47) apenas contam em poucas palavras que alguém cortou a orelha do servo do sumo sacerdote. João (18:10-11) conta que foi Pedro e que o nome da vítima era Malco e somente o médico Lucas é que se interessa em relatar o que

aconteceu em seguida, o milagre propriamente dito. É natural o seu interesse no assunto.

O contexto era a traição de Judas e a chegada da guarda do templo para prender e matar Jesus, que bem antes estava falando com os discípulos decepcionado por terem todos dormido enquanto Ele orava e se angustiava com os acontecimentos que viriam naquela fatídica noite. A chegada do grupo, guiado por Judas calou a fala de Jesus e deu início a uma tensão onde Pedro perguntou se podia logo atacar os inimigos. Nenhuma novidade em se tratando do discípulo impulsivo e falastrão que dizia antes e pensava depois, bem depois. Jesus nem chegou a responder quando ele atacou o jovem da guarda, arrancando a orelha.

Até aí tudo parece simples demais, mas nada na Bíblia é de fato sem propósito ou só para entreter com uma história. É interessante começar pela vítima, já que Pedro todos conhecemos bem.

Malco era um jovem guarda, aspirante a sacerdote e fiel aos ensinamentos dos rabinos vigentes. Um jovem que esperava a sua vez para o posto e se preparava para isto. Sincero em seus propósitos, ainda que no grupo errado naquela hora. E isto é curioso, pois de um lado o grupo errado como vítima de alguém do grupo certo, supostamente. Ao cortar a orelha de Malco Pedro não estava apenas ferindo alguém para proteger Jesus, ele estava também acabando com todos os sonhos daquele jovem, pois não se podia ter qualquer mancha ou defeito para ser escolhido sacerdote no templo. Não importava a realidade ou circunstância, o sacerdote devia ser perfeito fisicamente e uma orelha a menos não tornava as coisas mais fáceis neste sentido.

Talvez a situação toda não tenha demorado muito, na verdade a narrativa bíblica dá mesmo a entender que não se passaram nem cinco minutos naquelas circunstâncias, mas deve ter sido uma eternidade para o jovem Malco que vê o sangue jorrar, a orelha cair, seus sonhos despenca-rem. Pedro deve ter parado por um instante e pensado que errou, afinal ele não merecia perder a orelha apenas, mas a cabeça toda. Estava do lado errado, na hora errada e tentando prejudicar o único certo. Só que nesta confusão toda, estava Jesus.

A maravilha desta história é pensar que Jesus aparece e ajuda até quem não merece, até quem não pede e até quem luta contra Ele. Uma lição para quem se julga cristão. Afinal, você ampara quem precisa, quan-

do não é uma pessoa que você gosta muito? Como você reage quando um amigo ou irmão peca e o povo todo vira as costas e parece queimar o filme andar com a pessoa? Você faz como Pedro que agride e mostra logo que não é daquele grupo errado ou como Cristo que apoia, sente a dor e tenta ajudar na restauração?

Na maioria das vezes os modernos discípulos são como o impávido Pedro a quem Cristo repreendeu em várias circunstâncias e que logo depois de agredir Malco vai negar a Jesus, pois quem se recusa a demonstrar amor nega a Cristo em várias formas. Você nega a Cristo quando age com preconceito e exclui pessoas, você nega quando prefere seus próprios interesses e se recusa a olhar adiante e ver o sofrimento alheio, você decepa orelhas quando não tolera os erros e mistura pecado e pecador, quando não sonha com o Céu povoado de pessoas diferentes de você.

Ser cristão é aceitar quem pensa diferente e tentar convencer pelo exemplo e não com espada. Ser como Cristo foi é restaurar a orelha mesmo de quem te faz mal e entregar o bem em troca! É dar prioridade aos outros. Sim prioridade. Cristo estava no meio de uma grande confusão que culminaria com a Sua morte. Ele vinha de um momento de angústia com Deus, de abandono dos discípulos, de traição covarde de um dos Seus e tomou tempo para curar alguém do grupo inimigo. Não é simples. Ele olhou para Malco e viu alguém que poderia ir para o grupo certo se houvesse compaixão, carinho e atenção. Viu alguém que Ele poderia ajudar com um toque e, as vezes, tudo o que temos a oferecer é um toque, um sorriso, um abraço e nos recusamos para não nos misturar, para nos vingarmos, para parecermos melhores!

No meio do maior turbilhão de sua vida, Cristo para para dar um exemplo: fazer o bem, não importa a quem. Uma história relatada em um verso apenas, mas repetida por todas as testemunhas, pois foi a lição aprendida daquela noite e que deve ser repetida por todos os que se julgam imitadores de Cristo.

Na cidade de São Paulo, numa noite fria e escura de inverno, um garotinho vendia balas para conseguir alguns trocados. Mas o frio estava tão intenso que as pessoas já não paravam mais quando ele oferecia-lhes suas balas. Não conseguindo vender mais nada, ele sentou na escada em frente a uma loja observando o movimento das pessoas. Sem que ele percebesse, um policial se aproximou.

- Está perdido, filho?

O garoto balançou a cabeça, fazendo sinal negativo.

- Só estou pensando onde vou passar a noite. Normalmente durmo em minha caixa de papelão, perto do correio, mas hoje o frio está terrível. O senhor sabe me dizer se há algum lugar onde eu possa passar esta noite? O policial observou-o por alguns instantes e coçou a cabeça, pensativo.

- Se você descer por esta rua, lá em baixo vai encontrar um casarão branco. Chegando lá, bata na porta e, quando atenderem, apenas diga “João 3, 16”.

Assim fez o garoto. Desceu a rua estreita e quando chegou em frente ao casarão branco, subiu os degraus da escada e bateu na porta. Quem atendeu foi uma mulher idosa, de feição bondosa.

- João 3,16. - disse ele, sem entender direito.

- Entre, meu filho. - A voz era meiga e agradável.

Assim que ele entrou, foi conduzido por ela até a cozinha onde havia uma cadeira de balanço antiga, bem ao lado de um velho fogão de lenha aceso.

- Sente-se, filho, e espere um instantinho, tá?

O garoto se sentou e, enquanto observava a bondosa mulher se afastar, pensou consigo mesmo: “João 3,16... Eu não entendo o que isso significa, mas sei que aquece a um garoto com frio”. Pouco tempo depois a mulher voltou.

- Você está com fome? - Perguntou ela.

- Estou um pouquinho, sim. Há dois dias que não como nada...

A mulher então o levou até a sala de jantar. Rapidamente o garoto sentou-se à mesa e começou a comer até não aguentar mais.

Então ele pensou consigo mesmo: “João 3,16...

Eu não entendo o que isso significa, mas sei que mata a fome de um garoto faminto”. Depois a bondosa senhora o levou ao andar superior, onde se encontrava um quartinho com uma banheira cheia de água quente. Tomou um belo banho, como há muito tempo não fazia.

Enquanto passava o sabonete pelo corpo pensou consigo mesmo: “João 3,16...

Eu não entendo o que isso significa, mas sei que torna limpo um garoto que há muito tempo estava sujo”. Cerca de meia hora depois, a mulher voltou e levou o garoto até um quarto onde havia uma cama de madeira, antiga, mas grande e confortável. Ela o abraçou, deu-lhe um beijo na testa e, após deitá-lo na cama, desligou a luz e saiu. Ele se virou para o canto e ficou imóvel, observando a garoa que caía do outro lado do vidro da janela.

E ali, confortável como nunca, ele pensou consigo mesmo: “João 3,16...

Eu não entendo o que isso significa mas sei que dá repouso a um garoto cansado”. No outro dia, a senhora preparou o café da manhã. Quando o garoto terminou de comer, ela o levou até a cadeira de balanço, próximo ao fogão de lenha.

Depois seguiu até uma prateleira e apanhou um livro grande, de capa escura. Era uma Bíblia. Ela voltou, sentou-se numa outra cadeira, próxima ao garoto e olhou dentro dos olhos dele, de maneira doce e amigável.

- Você entende João 3,16, filho?

- Não, senhora... eu não entendo... A primeira vez que ouvi isso foi ontem à noite... foi um policial que falou...

Ela concordou com a cabeça, abriu a Bíblia em João 3,16 e começou a explicar sobre Jesus.

E, enquanto lágrimas de felicidade deixavam seus olhos e rolavam face abaixo, ele pensou consigo mesmo: “João 3,16... ainda não entendo muito bem o que isso significa, mas agora sei que isso faz um garoto perdido se sentir realmente feliz. Isso faz a vida valer a pena!!!”

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu seu filho para que todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3,16).

Não se sabe o que aconteceu com Malco, pois a Bíblia não conta, mas é certo que sua vida nunca mais foi a mesma. Ele encontrou a fonte do amor, recebeu um milagre especial e foi testemunha de uma prisão injusta do ser mais bondoso que conheceu. Malco pode ter continuado no templo, ou abandonado o interesse da vida religiosa, mas levou para sempre a lição daqueles minutos com Cristo e este deve ser nosso exemplo para vida!

Sugestão de Hinos: 123, 100, 119. (Levar um homem vestido de guarda para que represente Malco)

